

A FOLHA

Nova Iguaçu, 27 de março de 1975

Número especial de Quinta-feira Santa

Nesse dia, foram lançadas as bases de um grande edifício

Na Quinta-Feira Santa, a Igreja reforça em nossas lembranças os pilares básicos sobre os quais repousa a fé cristã. Historicamente neste dia, Jesus Cristo, antes de partir pelo caminho da paixão e morte, abriu a alma para os amados discípulos e lhes falou enfaticamente sobre a unidade e o amor. Lavou os pés dos discípulos, celebrou a Ceia da amizade e instituiu o Sacerdócio da Nova Aliança. Estavam postos os alicerces e entregue o material de construção da sua Igreja.

«Sejam um como Eu e o Pai somos um». Unidade da Igreja pode não significar unidade de pontos de vista e certamente não significa nivelamento, média comum e desindividualização. O cimento da unidade verdadeira é o amor. O amor não encolhe as pessoas nem inibe as qualidades. Missão da Igreja de Cristo não é fazer proselitismo por qualquer meio e com todos os recursos. Quando a unidade foi entendida como um saco comum em que todos precisam ser empurrados, a Igreja e sua imagem ficaram cinzentas e sem atrativo para as pessoas inteligentes e livres.

Na Quinta-Feira Santa, Cristo celebrou a Ceia da amizade e instituiu o Sacerdócio da Nova Aliança. Embora a piedade ingênua entenda o Sacerdócio como força mágica, com poderes indefinidos e misteriosos, com toda certeza Cristo não fundou uma Igreja clerical. Infelizmente ainda vai demorar até que consigamos dissociar sacerdócio cristão e clericalismo. Clérigo é o funcionário do sagrado e do mítico, é o dono da verdade do povo, é o que amea-

ça com o inferno e acena com o céu. Sacerdócio cristão é o serviço do povo de Deus. Sacerdote cristão é aquele que «lava os pés» ao povo de Deus.

Para confirmar e alimentar a unidade, palavra abstrata para amizade, Jesus celebrou a Ceia eucarística. Desde então, durante todo o tempo, pelo mundo todo, a missa é celebrada e os fiéis recebem a comunhão. A comunhão é o alimento misterioso e mágico que mantém a unidade e a equilíbrio grupal de uma denominação religiosa chamada católica? É o alimento do amor e da largueza interior que sustenta a inquietação do cristão pela sorte, de agora e de depois, de todos os homens, todos filhos de Deus e companheiros do mesmo destino? A comunhão é caráter externo de separações? Ou é alimento para extirpar o vírus das separações?

«Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei». Pois é, paz e amor! E haja amor inflacionando as ondas hertzianas em todos os tons maiores e menores. «Como eu vos amei» foi tudo aquilo que ele passou, a fim de definir, não com discursos e retóricas, o que significa amor na vida prática de cada dia: pode até chegar à necessidade de dar a vida pelos amigos que, no caso, são todos os filhos de Deus. Em nosso mundo, parece que a ausência de amor cresce na medida diretamente inversa do palavreado sobre amor. A medida do homem é a estatura de Cristo. Amo quando me preocupo e ajo para que meus irmãos tenham as condições de crescer até chegar à estatura do Cristo livre.

A FOLHA

Ano 3 - 27 de março de 1975
Nº 146

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Nossa vida na missa

Quinta-feira Santa — 27 de março de 1975

Suplemento nº 1: "A hora do encontro maior"

C = Comentarista; L = Leitor; D = Dirigente; T = Todos.

1. CANTO DE ENTRADA

"Quem foi que aqui nos reuniu?" FOI O AMOR.

Quem foi que um dia na cruz nos reuniu? FOI O AMOR.

Quem livrará do fracasso este mundo? É O AMOR.

Quem é o maior? É O AMOR.

E o mais profundo? É O AMOR.

Estribilho:

**Juntemos nossas vozes
E demo-nos as mãos.**

Assim ninguém nos poderá vencer!

Pelo Cristo libertador

Nele, por Ele libertaremos

Este mundo, pelo amor!

**Que levaremos nós daqui? É O AMOR.
Qual a mensagem que vamos transmitir?
É O AMOR!**

**Como é possível nossa vida transformar?
PELO AMOR.**

E o mundo todo PELO AMOR.

Valorizar? PELO AMOR.

Que quis Jesus nos ensinar? FOI O AMOR.

**Quando na ceia a tal ponto se humilhou?
FOI O AMOR.**

**Lavando os pés dos discípulos assim?
POR NOSSO AMOR.**

Qual servo humilde, POR AMOR.

Até o fim! POR NOSSO AMOR.

2. ACOLHIDA

C. Sebastião viaja para o Norte conduzindo seu caminhão de carga. Passa semanas e até meses fora da família. Quando chega é aquela festa — está reunido com a esposa, filhos, amigos e conhecidos para um jantar porque vai ter que passar três meses viajando.

L. Como Sebastião, Jesus, antes de fazer a viagem deste mundo para o Pai, reuniu os seus amigos para uma refeição de despedida. Um clima de amor, tristeza e esperança tomou conta de seus convidados.

T. Cristo desejou ardentemente que chegasse essa hora.
Hora do encontro e do amor.
Hora do serviço e da esperança
Hora da fraternidade e da coragem.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

Jesus disse: "Sinto-me perturbado agora, deverei dizer: — Pai, livra-me desta hora? Pois cheguei precisamente a esta hora para encontrar o que esta hora me reserva" (Jo 12,27).

Como Jesus, cada cristão tem a sua hora de provação e de desafio.

Como estamos nos comportando, nós cristãos?

(Silêncio... vamos pensar...).

D. Por todas as vezes que, levados pelo medo, deixamos passar a hora de acabar com o erro e a injustiça em volta de nós, Senhor, perdoa-nos.

T. Canto: Eu canto a alegria, Senhor, De ser perdoado no amor.

D. Pela nossa moleza em levar a sério o amor e a verdade em nossas vidas, Senhor, perdoa-nos.

T. Canto: Eu canto a alegria, Senhor, De ser perdoado no amor.

D. Pelas vezes em que, por covardia, não lutamos para que a hora de ser gente pudesse chegar para todos, Senhor, perdoa-nos.

T. Canto: Eu canto a alegria, Senhor, De ser perdoado no amor.

4. GLÓRIA

Glória ao Senhor da História!

Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação!

Glória a Cristo que tira o seu povo da escravidão!

Glória ao Deus que nutre o seu povo na vida de ação!

5. D. ORAÇÃO

"Senhor, tu desejaste ardentemente que chegasse a tua hora — hora do encontro e do serviço, hora da verdade e do heroísmo, hora do sacrifício e da reconciliação. Faz-nos dignos de sentar à tua mesa para contigo nos comprometer na hora da provação e do desafio. Nós te pedimos, ó Cristo, que com teu Pai vives e reinas, agora e sempre.

6. I LEITURA (Êx 12,1-8; 8,11-14)

L. "Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e Arão: "Este mês será para vocês o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. Digam assim a toda a comunidade de Israel: No dia 10 deste mês, cada família arranje um cordeiro, um para cada casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, convidem o vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas, calculando-se quanto cada um pode comer. O animal deve ser um cordeiro sem defeito, macho, nascido naquele ano. Em vez de cordeiro, pode ser também um cabrito. O animal ficará preso até o dia quatorze desse mês e este então toda a comunidade de Israel o imolará de tarde. Peguem o sangue do animal e passem nos dois portais da entrada e na travessa das casas onde se comer o cordeiro. Nessa noite, comerão carne assada ao fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. Nessa noite, vou passar pelo Egito, matando todo fi-

lho mais velho dos egípcios, tanto os dos homens como os dos animais. Eu, o Senhor, vou exercer minha justiça contra todos os deuses do Egito. O sangue nas portas servirá de sinal, para mostrar onde vocês estão: vendo o sangue, passarei adiante e vocês não serão atingidos pelo flagelo mortal quando eu castigar o Egito. Vocês deverão lembrar-se desse dia e celebrá-lo com uma festa em honra do Senhor, por todas as gerações; é uma festa que deve ser sempre celebrada" — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA (1Cor 11,23-26)

L. "Irmãos, eu recebi do Senhor Jesus aquilo que ensinei a vocês. Jesus, na noite em que foi traído e entregue para a morte, pegou um pão em suas mãos. Ele agradeceu a Deus, partiu esse pão e disse: "Este é o meu corpo que é dado como alimento para vocês. Façam isto para se lembrarem sempre de mim". No fim da ceia, ele pegou também o cálice em suas mãos. Disse: — "Este cálice com vinho é a nova aliança que eu faço com vocês mediante meu sangue. Todas as vezes que vocês beberem deste cálice, vocês anunciarão a minha morte até o dia da ressurreição". — Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cântico: "Prova de amor maior não há. Que doar a vida pelo irmão".

9. C. Jesus lava os pés de seus companheiros e lhes diz: "Eu dei a vocês o exemplo para que façam como eu fiz". Será que nós, cristãos, estamos sabendo lavar os pés, uns dos outros?

L. Leitura do Evangelho de Jesus (Jo 13,1-15): "Foi antes da Páscoa. Jesus sabia que já tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai. Jesus, amando sempre os seus que estavam no mundo, deu para eles uma prova de amor sem limites.

L1. Foi durante a última refeição que tomava com seus discípulos. Ele sabia que o Espírito do mal tinha inspirado, em Iscariotes, a idéia de ser o traidor. Sabia também que o Pai o tinha deixado livre para aceitar ou não a sua morte. Mas sabia, além disso, que, como ele tinha vindo de Deus, precisava voltar para Deus.

Foi então que ele se levantou, tirou o seu manto e amarrou uma toalha em volta da cintura. Depois, colocou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos. Logo depois os enxugava com a toalha que tinha em volta da cintura.

Quando chegou perto de Simão Pedro, este lhe falou:

L2. Como? O Senhor vai lavar os meus pés?

L1. Jesus lhe respondeu:

D. O que estou fazendo agora você não compreende. Mais tarde você compreenderá.

L1. Pedro disse:

L2. Não! Nunca o Senhor lavará os meus pés!

L1. Jesus lhe falou:

D. Se eu não lavar os seus pés, você não terá parte comigo!

L1. Simão Pedro então falou:

L2. Se a coisa é assim, então peço que o Senhor não lave só meus pés. Peço também que lave as minhas mãos e a minha cabeça!

L1. Jesus respondeu:

D. Quem já tomou banho não precisa lavar-se de novo porque já está limpo. Vocês já estão limpos, mas não todos.

L1. Jesus sabia quem ia ser o seu traidor. Por isso é que ele disse que nem todos estavam limpos.

Quando Jesus acabou de lavar os pés dos discípulos, vestiu o seu manto, voltou à mesa e falou:

D. Entenderam o que eu fiz com vocês? Vocês me chamam de Mestre e Senhor.

Estão certos em chamar-me com esses nomes. Mas se lembrem sempre de uma coisa: eu, o Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês. Assim também vocês deverão lavar os pés uns dos outros. Eu dei o exemplo. Assim como eu fiz, vocês também devem fazer". — Palavra da Salvação.

T. Glória a Vós, Senhor.

T. Que o Evangelho de hoje / nos convença a deixar de lado o nosso orgulho / e a imitar o gesto humilde de Jesus.

10. CELEBRAÇÃO DO AMOR E DO SERVIÇO

Como sugestão para o lava-pés.

C. Jesus lavou os pés dos companheiros para nos ensinar que devemos servir uns aos outros como ele serviu. Vamos fazer a celebração do serviço e do amor para nos perguntar se as pessoas que servem em nossa comunidade estão realizando o mandamento de Cristo.

1º pai: Um pai de família desempregado, não agüentando mais ouvir seus dois filhos pedirem comida, em seu desespero, sai de casa e some.

2º pai: Será que quando os pais fogem de sua responsabilidade paterna, eles são os únicos culpados?

Todos: Senhor / tu que nos criaste /

para o Amor e a responsabilidade paterna / ajude-nos a levar / todos os chefes de família / a encontrarem, em nossa sociedade, / condições para cumprirmos sua difícil missão.

1ª mãe: Ângela sai da maternidade com seu filho, sem ter onde morar. O pai da criança não quis saber mais dela e seus pais a rejeitaram. Mas Ângela não entrega seu filho a ninguém.

2ª mãe: Será que os cristãos acreditam que aqueles que erram e sofrem desprezo são capazes do amor verdadeiro?

Todos: Senhor, que todas as mães tomem consciência da grandeza do amor de que elas são capazes e ajudem os homens a serem mais humanos.

1º grupo de adolescentes: Jandira tinha 12 anos. Sonhava viver neste mundo bonito que a propaganda e as novelas apresentam. Saiu de casa e não voltou. Hoje, com 14 anos, sem amigos verdadeiros é menina-mulher, sofrida e sente saudades do seu lar e das brincadeiras infantis.

2º grupo de adolescentes: Meu Deus, que mal eu fiz pra sofrer tanto?

Todos: Senhor, tu me conheces e sabes que não era essa a vida que eu buscava. Que as pessoas responsáveis pelo meu sofrimento reconheçam a desgraça a que me jogaram e mostrem para os adolescentes uma vida que vale a pena viver.

1º operário: Regina, com 15 anos, trabalha há três meses numa firma, sem carteira assinada, fazendo horas extras obrigatórias e sem remuneração, não tem, ainda, hora de almoço.

2º operário: Quando os dirigentes humanos e as leis trabalhistas de nosso país serão levados a sério por patrões que se dizem cristãos?

Todos: Dá-nos, Senhor, um coração forte para unir todos os operários que sofrem injustiças e juntos tenhamos mais esperança de chegar à hora em que nosso trabalho seja valorizado e as leis trabalhistas executadas.

1ª doméstica: Luísa trabalha como arrumadeira. Entra às 6h e sai às 9h da noite. Não ganha salário mínimo e só tem uma folga por mês. Suporta maus tratos da patroa por não fazer o serviço do jeito dela.

2ª doméstica: O cristão pode ver a empregada doméstica como uma coisa, como qualquer máquina que trabalha a seu gosto?

Todos: Venha a nós o teu Reino de justiça e paz. Que nós cristãos tratemos com muito respeito as cozinheiras, lavadeiras, arrumadeiras e babás.

1ª educadora: Na porta de uma escola, no mês de fevereiro, três dias antes do

dia da matrícula já existem filas e pais acusam as autoridades pela falta de vagas. 2ª educadora: Senhor, se os homens fazem as leis tão bonitas, por que não levam a cumpri-las? Por que nós, pais e professoras, sofremos tanto no dia da matrícula?

Todos: Senhor, tu que foste o mestre dos mestres, dá-nos forças para lutar contra este sofrimento no dia da matrícula. Que não haja humilhação, nem protecionismo nesse dia. Que possa haver festa em nossos corações para que nenhuma criança regresse ao lar marcada com o estigma de "excedente".

1ª enfermeira: A competência e a atenção com que Célia desempenha seu serviço conquista a simpatia de todos os doentes e médicos. Trabalhar com ela ou ser por ela tratado é uma segurança.

2ª enfermeira: O que está faltando para que as enfermeiras de nossos hospitais se tornem outras tantas Célias?

Todos: Que todas as enfermeiras, possuindo melhor técnica, mais coração e salário à altura, mostrem a todos como se pode aliviar os sofrimentos dos doentes.

1ª padre: Pe. Tomás é um homem de Deus que vive para o povo e não faz questão de dinheiro.

Paroquiano: Por que muitos padres fazem questão de dinheiro nos serviços litúrgicos?

Todos: Senhor, tu nos disseste: "Vem e segue-me", "Como lavei vossos pés, lavei os pés uns dos outros". A consciência desta missão exista sempre entre nós para que se realize a libertação que com teu sangue conquistaste para teu povo.

1ª feirante e lavrador: Ele trabalhou o dia todo, arrumou a carga para o caminhão, viajou a noite, e, de madrugada, ajeitou a mercadoria nas barracas. Sem parar, atende os fregueses até às 3h da tarde.

2ª lavrador: Por que aqueles que mais trabalham para manter a vida são tão mal pagos e têm menos chances na vida?

Todos: Que todos os lavradores, ó Deus, se unam para garantir seu serviço e assim se promovam, possibilitando a pobres, ricos e famintos aquela alimentação necessária para todos se manterem na luta do dia-a-dia.

1ª morador de bairro: João diz: "Eu não vou àquela reunião de bairro, pois eu não tenho condições de assumir mais responsabilidade, além das que eu já tenho".

2ª morador de bairro: Onde vem o medo de assumir responsabilidades diante de nossos apelos?

Todos: Senhor, que a luta pela própria sobrevivência não nos impeça de construirmos um mundo para todos.

11. CANTO

Recebe, Senhor: / da fé nossa adesão / da esperança a certeza / e do amor nossa união.

Recebe, Senhor / da história a construção / e a nossa caminhada / e a dureza da estrada.

Recebe, Senhor / os que ficam no caminho / os que seguem confiantes / e os que marcham sozinhos.

Recebe, Senhor / todo homem nosso irmão / que luta ao nosso lado / sem saber que sua luta / é em Cristo, salvação.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, tu disseste: "Pai, se for possível, afasta este sofrimento, mas faça-se a tua vontade e não a minha". Nós te oferecemos neste pão e neste vinho nossa dura caminhada para que na hora da

provação e do desafio não nos envergonhemos de ti. Nós te pedimos, ó Cristo libertador.

Todos: Amém.

13. CANTO APÓS A CONSAGRAÇÃO

"Eu vos dou um novo mandamento; que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei", disse o Senhor (Bis).

14. CÂNTICO DA COMUNHÃO

Nós queremos, Senhor, / Viver no teu amor!

Irmãos, aqui reunidos / nós somos um povo / O povo de Deus.

Irmãos, aqui viemos / para celebrar / a Esperança e o Amor.

Irmãos, o nosso Deus / nos leva a viver / a marcha da História.

Irmãos, o nosso Deus / se faz alimento / na estrada da vida!

Irmãos, o nosso Deus / é caminho, é chegada / é o Deus Esperança.

15. ORAÇÃO FINAL

Tu és, Senhor, nossa comunhão. Nós te agradecemos a tua presença eucarística junto a nós. Nós te prometemos, neste instante, servir a todos sem dominação e lutar pela fraternidade que vem da justiça e da verdade. Isto te confiamos, ó Cristo, que vives e reinas para sempre.

16. DESPEDIDA APÓS A BÊNÇÃO FINAL

Alegres vamos voltar às nossas casas, marcados com o exemplo de serviço que Jesus nos deixa. Será que estamos com coragem de imitar seu gesto? Que as nossas reuniões nos levem sempre mais a isto e até amanhã, às 15 horas, quando nos reuniremos para juntos celebrar a Paixão de Jesus.

Leve a folha para ler em casa

As perguntas estão feitas, quem responde é você

Os cristãos do Império Romano criaram uma palavrinha que se torna preciosa para a nossa meditação desta Quinta-Feira Santa: "Sem a eucaristia, a gente não vai resistir". Em meio ao paganismo entronizado do Império, perdidos no meio das perseguições, em constantes perigos de renegar a fé nos momentos de heroísmo necessário ou deixá-la diluir-se nas atrações pagãs da matéria, estes primeiros cristãos iam sorrateiramente reunir-se nas catacumbas para celebrar a eucaristia. Cantavam então os seus cânticos de fé, escutavam a proclamação do evangelho e recebiam o pão eucarístico. Depois saíam, de novo sorrateiramente, e iam enfrentar o mundo aparentemente inexpugnável e vitorioso do império pagão.

A alegoria é por demais clara para nós. O mundo em que vivemos, no mau sentido evangélico, é e continuará sempre pagão, perseguindo exacerbadamente os valores da matéria que passa. Tudo o que este mundo fala é aliciando ao consumo da matéria e prometendo o paraíso na aquisição dos "bens". Neste contexto, fé cristã como sinônimo de despreendimento, generosidade, ausência de egoísmo, renúncia

à própria carreira brilhante e interesse ativo pelo bem dos outros parece vozes vindas de um mundo longínquo e irreal. Em meio a esse mundo, os cristãos se reúnem em suas igrejas, para cantar os cânticos de sua fé, escutar o evangelho e receber o pão eucarístico.

Com exatamente a mesma propriedade, nós não vamos resistir sem a eucaristia. Sem os nossos encontros, sem a palavra evangélica e sem a mesa comum dos irmãos, como os cristãos do Império Romano, nós vamos também ser destruídos ou nossa fé vai ficando diluída. Por que é que eu vou ser generoso? Por que é que vou me esquecer de mim mesmo e me interessar pela sorte dos outros? Por que é que vou pôr as minhas qualidades não a serviço de minha promoção pessoal mas a serviço da promoção dos outros? Que vantagem levo nisso? Ora, ora, os outros que se virem porque, por aqui, vou me virando eu! A resposta de todas as perguntas é a própria vida de Cristo e a sorte e as vantagens são as mesmas que Cristo levou. O resto das questões é apenas escolha sua.